OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU

Nº561
De 30 de agosto a 12
de setembro de 2018
Ano 21

☎ (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU @pstu_oficial

LIT-QI
Liga Internacional dos Trabalhadores
Quarta Internacional

DÍVIDA PÚBLICA

O MAIOR ROUBO DO BRASIL

Banqueiros e grandes empresas não pagam imposto e todo ano levam metade do orçamento do país. Eles quebram você e o Brasil. Mas eles não estão em crise.

MARX 200 ANOS

Capitalismo: uma história de saques, violência e roubo

PÁGINAS 12 E 13

DIVIDIR PARA REINAR

Preconceito contra refugiados venezuelanos é pra dividir trabalhadores

PÁGINA 11

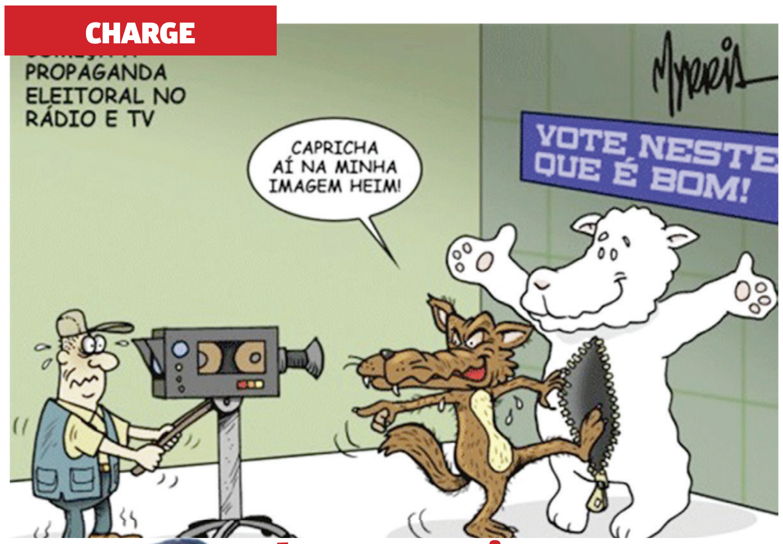
CRISE NO IMPÉRIO

Trump é encurralado por denúncias

PÁGINA 14

páginadois

CHARGE


PROPAGANDA
ELEITORAL NO
RÁDIO E TV
CAPRICHA AÍ NA MINHA IMAGEM HEIM!
VOTE NESTE QUE É BOM!
Myrria

Falou Besteira

> “Eu fui o único a votar contra [a PEC das Domésticas], em dois turnos”

JAIR BOLSONARO, orgulhando-se por votar contra a lei que concedeu direitos trabalhistas às empregadas domésticas (Entrevista ao Jornal Nacional, 28/8/2018)

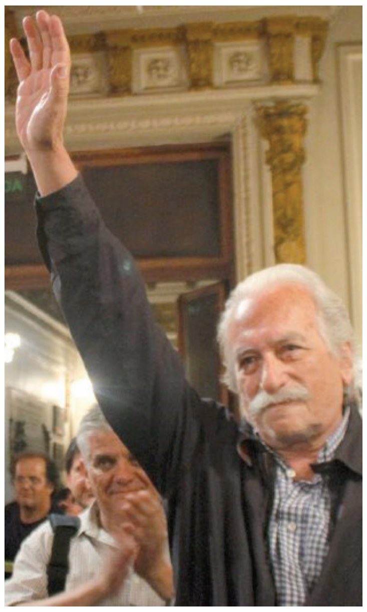
CAÇA-PALAVRAS

Quem lucra com a dívida pública brasileira

X	L	A	S	C	U	B	I	G	U	Í	R	É	Ç
P	Ò	I	P	Ã	Õ	Q	Á	Õ	G	G	Ê	W	Í
I	L	Ü	B	O	S	U	Õ	Ü	L	H	U	Ü	Q
N	W	Ô	G	Â	T	G	W	Õ	Ô	L	Í	I	Ç
V	B	V	P	N	X	O	O	Õ	I	J	N	T	U
E	R	Õ	A	J	Q	L	Á	M	Ó	Í	U	A	Â
S	A	Â	C	C	Ú	D	Ó	E	H	D	Q	U	M
T	D	J	T	Ã	R	M	Í	Ã	M	G	Ç	S	E
I	E	Ã	U	B	S	A	N	T	A	N	D	E	R
M	S	Õ	A	Ú	Ú	N	V	V	L	Ã	C	B	M
E	C	Ü	L	Ò	Ô	S	N	G	N	É	Á	L	Ü
N	O	É	Ç	J	B	A	X	L	Ó	C	Z	E	Ü
T	E	C	X	I	B	C	Â	O	Ú	À	E	E	Ò
O	Â	V	K	K	Ô	H	N	B	Í	N	H	Ô	N
S	Q	Z	Ô	Ã	B	S	Õ	O	Ã	Q	Ô	A	G

R.: BRADESCO, ITAU, SANTANDER, TVGLOBO, GOLDMANSACHS, BGPACTUAL, XPINVESTIMENTOS

Juan Carlos Coral presente!



Coral foi à expressão da política operária revolucionária do PST, caracterizada pela independência de classe e enfrentamento político com o peronismo.

O líder socialista argentino Juan Carlos Coral faleceu aos 84 anos, no dia 23 de agosto. Já com uma longa trajetória em prol da revolução, Coral foi o candidato presidencial do PST – Frente dos Trabalhadores nas duas eleições realizadas em 1973. Sua figura foi uma referência para a política nacional durante todo o período de 1973-1976, em que o peronismo governou com cinco presidentes, três eleitos e dois interinos. Num cenário de crises recorrentes, expectativas das massas em Perón e no peronismo e grandes lutas operárias, Coral foi à expressão da política operária revolucionária do PST, caracterizada pela independência de classe e pelo chamado e apoio à mobilização da classe operária, enfrentando politicamente o peronismo. Em 1974, desencadeou-se uma onda de assassinatos e perseguições na Argentina que, mais tarde, aprofundou-se com a organização fascista Tríplice A. Coral foi ameaçado de morte várias vezes, mas continuou a apoiar greves e manifestações, sempre com a proteção do partido. Após o golpe de março de 1976, exilou-se na Venezuela e, depois de seu retorno à Argentina na década de 1990, não voltou à atividade militante. Coral foi um homem público até seus últimos dias. Ele deve ser considerado, com orgulho, uma parte fundamental da nossa tradição.

Está perdoado

Programa que refinancia dívidas com a Receita Federal, o Refis, foi um presente de R$ 138,6 milhões aprovado por deputados e senadores para si próprios

Dados da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional mostram o quanto deputados e senadores foram beneficiados pelo Refis, aquele programa de refinanciamento de dívidas tributárias aprovado pelo Congresso no final de 2017. Alguns deles deram calote ou atrasaram parcelas acertadas com a Receita Federal. E olha só o presentão que eles aprovaram para si mesmos: o Refis perdoou juros e multas de devedores da Receita, a maioria grandes empresários, e refinanciou dívidas por prazos de até 12 anos. Entre as empresas que aderiram ao programa estão as gigantes Itaú, Ambev e JBS Friboi. Deputados e senadores tiveram o perdão de débitos em torno de R$ 138 milhões, aprovado por eles mesmos! Pelo menos 81 parlamentares aderiram à boquinha. Neste momento, 25 parlamentares atrasam as prestações. Os maiores caloteiros são o senador Jader Barbalho e a deputada Elcione Barbalho, ambos do MDB-PA. Ao todo, o Refis deste ano perdoará R$ 4,14 bilhões em dívidas. Enquanto isso, há mais de 63 milhões de brasileiros inadimplentes segundo o SPC. São trabalhadores vitimados pelo desemprego e pelos baixos salários que não conseguem pagar as contas de água e luz nem seus empréstimos. Para eles, não há perdão.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raiza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor “Bud”

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CONTATO

FALE CONOSCO VIA
WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista -
São Paulo (SP). CEP 01313-000

OPINIÃO SOCIALISTA
PSTU
AGORA É GREVE!
Transporte não é mercadoria!

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34.
Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27.
Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581
Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350.
Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | Av. Amazonas,
Nº 491, sala 905. Centro.
CEP: 30180-001
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto,
N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha,
N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco,
Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta,
N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara,
N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves,
Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge
Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro,
N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra
da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391,
Bairro de São Bráz (entre Almirante
Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega,
Nº 117. Castelo Branco
Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, N° 220, Térreo.
Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas,
N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro
Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala
1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62.
Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546.
Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155.
Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José
Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe,
Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto
de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749.
Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas,
N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743.
Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207
pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1772

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RONDÔNIA

PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033
Cel 699 9238-4576 (whats)
psturondonia@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp,
N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do
Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala
503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi,
N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15
Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343,
sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS| (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31.
Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R.
Henrique de Paula França, Nº 136. São
Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves
Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)|
R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R.
Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis
Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu
Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU| Travessa Santo Antonio, 226,
Centro. CEP 49060-730. Tel. (79)
3251-3530 / (79) 9.9919-5038

Eles vão para a TV mentir para você! É hora de uma rebelião!

Está começando a campanha eleitoral na televisão. É quando a disputa inicia de fato no Brasil.

Estas eleições, no entanto, são muito diferentes das anteriores. Primeiro, pela enorme crise econômica, social e política em que o país está metido. Reflexo disso, nunca se viu um quadro tão indefinido quanto o atual. A burguesia segue extremamente dividida sobre qual caminho seguir. A maior parte está com Alckmin (PSDB), que custa a subir nas pesquisas e amarga os piores índices de um candidato tucano.

Outra parte da burguesia, bem minoritária, definiu-se por Bolsonaro. Longe de ser uma solução segura para o conjunto da burguesia, o capitão da reserva representa o perigo de mais instabilidade ainda. Outra parte está com o PT, com ou sem Lula, ou Ciro Gomes e Marina Silva. Essa última é um plano B de setores como a Rede Globo caso Alckmin não decole.

Nesse quadro de completa confusão dos de cima, os trabalhadores e a maioria da população observam com indiferença as movimentações e as alianças espúrias dos grandes partidos. Nesse sentido, o crescimento da candidatura de Lula nas pesquisas, polarizando com Bolsonaro, longe de representar uma recomposição do PT e um apoio entusiasmado ao ex-presidente, é expressão do desgaste e do rechaço ao governo Temer.

Em meio a tudo isso, aprofunda-se o caráter antidemocrático das eleições. Alckmin, que se aliou a todo tipo de partido corrupto, tem mais de cinco minutos na televisão e um bombardeio de inserções diárias. Vera, do PSTU, terá só cinco segundos e está sendo vetada dos debates pela grande mídia, controlada por apenas cinco famílias.

A tal da reforma eleitoral, por sua vez, que proibiu o financiamento de empresas, continuou permitindo a doação de banqueiros e empresários. Os banqueiros Henrique Meirelles, do MDB, e João Amoedo, do Partido Novo (que de novo não tem nada) prometem despejar milhões em suas próprias campanhas. Cada vez mais, manda quem tem dinheiro.

ATAQUES CONTINUAM

Se as eleições estão emboladas, com o quadro completamente indefinido, e o governo em clima de fim de feira, a burguesia, o governo e o Judiciário continuam atacando os trabalhadores. Enquanto fechávamos esta edição, o Supremo Tribunal Federal votava a terceirização generalizada. Quatro ministros eram favoráveis à medida de precarização do trabalho, e três, contra. Nas categorias, os patrões tentam a todo custo impor a reforma trabalhista nas campanhas salariais.

A imprensa, o governo e os empresários, por sua vez, pressionam para uma reforma da Previdência que ataque as aposentadorias dos trabalhadores para desviar mais dinheiro para os banqueiros via pagamento da dívida pública. Seja quem for o presidente eleito, a primeira coisa que vai fazer será a reforma da Previdência.

NESTAS ELEIÇÕES, 16 É REBELIÃO!

Em meio a essa situação, todos aqueles que estão na luta, que sabem que as eleições não vão resolver nenhum problema do país, têm a responsabilidade de fazer uma campanha de independência de classe contra os diferentes blocos da burguesia e seus projetos capitalistas. É para isso que serve a campanha revolucionária da Vera e do PSTU, afirmando a necessidade de uma rebelião dos de baixo contra os de cima. E uma candidatura daqueles que vão continuar lutando, independentemente de quem seja eleito presidente. A campanha do PSTU é para organizar a rebelião agora e depois. A campanha de Vera é a única que defende um projeto socialista para o Brasil.

Tudo isso não é tarefa só do PSTU e de Vera. É de todos aqueles que querem organizar a classe trabalhadora e o povo pobre para lutar contra os ataques dos governos e dos patrões.

A candidatura Vera e Hertz é a única que defende romper com a dívida pública, que rouba metade do Orçamento todos os anos para meia dúzia de banqueiros. Guilherme Boulos (PSOL) não propõe parar de pagar a dívida, mas apenas uma auditoria para as futuras dívidas.

A imprensa, o governo e os empresários, por sua vez, pressionam para uma reforma da Previdência que ataque as aposentadorias dos trabalhadores para desviar mais dinheiro para os banqueiros via pagamento da dívida pública.

A candidatura do PSTU é única que apresenta a necessidade de se tomar medidas contra a grande propriedade capitalista, como a estatização das 100 maiores empresas e a estatização dos bancos e das multinacionais sob controle dos trabalhadores.

Em essência, há dois projetos opostos nestas eleições. Um capitalista, que defende a aliança com a burguesia, e outro operário e socialista.

Os candidatos que representam os projetos capitalistas e de colaboração de classes – desde Bolsonaro até PT, Alckmin, Ciro e Marina – vão atacar ainda mais a classe trabalhadora e a população. Na enorme crise capitalista em que vivemos, simplesmente não dá para governar por dentro do sistema e, ao mesmo tempo, garantir qualquer melhoria ou mudança nas condições de vida do povo.

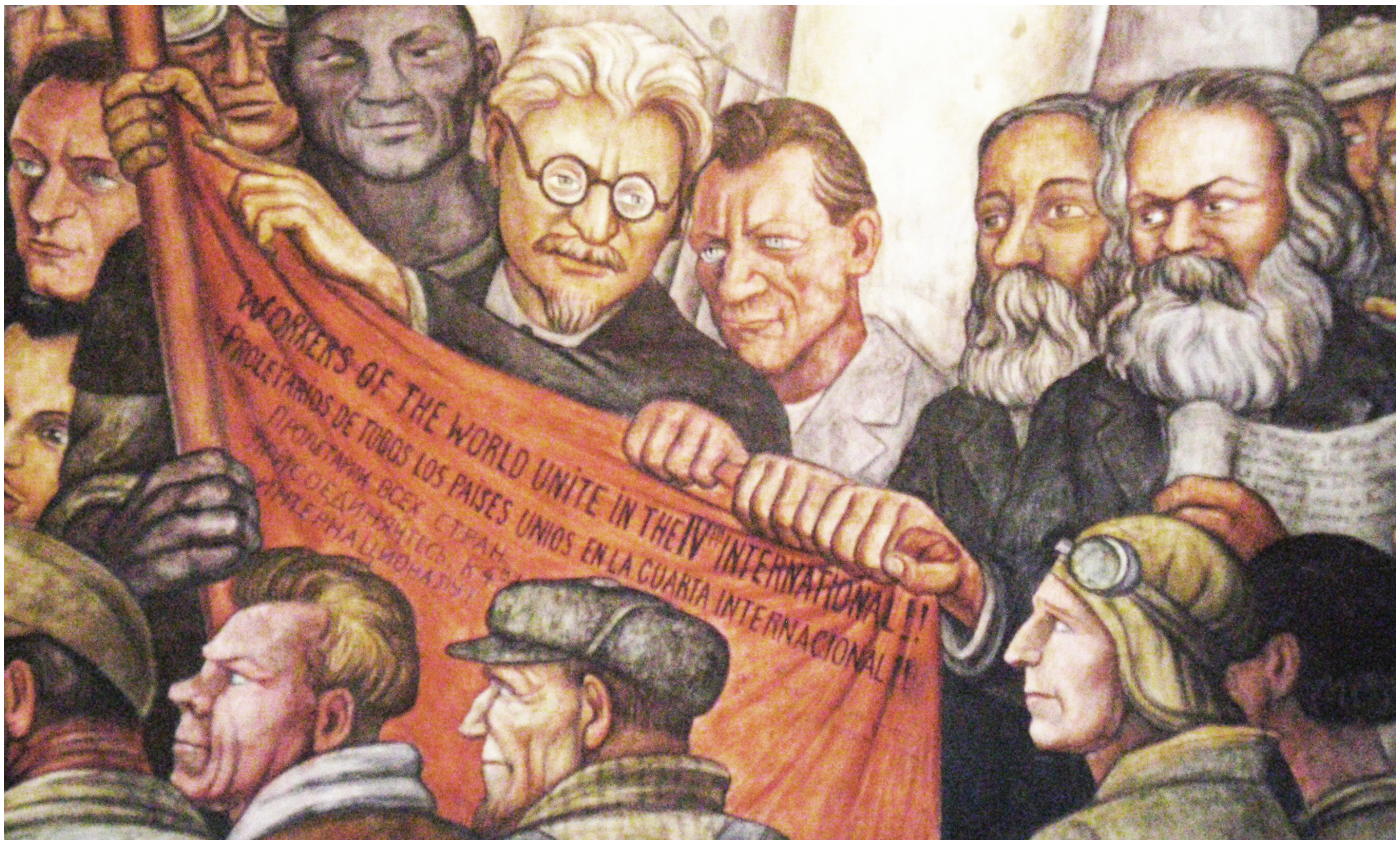
Vamos organizar os trabalhadores e povo pobre das periferias, assim como os negros, os quilombolas, os indígenas, as mulheres e as LGBTs. Precisamos dizer: não aceitaremos que toquem em nossos direitos e em nossas aposentadorias. Precisamos de uma revolução que ponha esse governo abaixo e construir um governo nosso, com base em conselhos populares. Precisamos de uma rebelião.

16 é rebelião!

O PARTIDO DA REVOLUÇÃO MUNDIAL

Os 80 anos da IV Internacional

ALÍCIA SAGRA
DA LIGA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES


WORKERS OF THE WORLD UNITE IN THE IV INTERNATIONAL!!
PROLETARIOS DE TODOS LOS PAISES UNIOS EN LA CUARTA INTERNACIONAL!!

"Proletários de todo o mundo unidos na IV Internacional!" são as palavras escritas na bandeira da pintura no mural de Diego Rivera

No dia 3 de setembro de 1938, num congresso que durou apenas um dia, foi fundada a IV Internacional, sob a terrível perseguição stalinista. Assim terminava uma longa batalha que Trotsky começara em 1923 contra a degeneração burocrática, batalha que Lenin já havia iniciado um ano antes.

O ENFRENTAMENTO AO TERROR STALINISTA

A partir de 1933, quando a III Internacional apoiou a política do Partido Comunista Alemão que levou ao triunfo de Hitler e à pior derrota do proletariado da Alemanha, Trotsky chegou à conclusão de que não havia tarefa mais importante e urgente do que fundar a IV Internacional. Essa era a única forma de preservar os princípios leninistas e de preparar-se para o próximo levante revolucionário que provavelmente viria depois da Segunda Guerra Mundial que se aproximava.

A tarefa não foi fácil. Por um lado, o nazismo avançava de forma avassaladora. Por outro, o stalinismo, que havia se negado a realizar a frente única operária para enfrentar Hitler, agora lançava a política de frente popular, ou seja, frente com a burguesia que chamava de democrática como forma de enfrentar o fascismo. A isso, somou-se o ataque contrarrevolucionário a tudo o que restava da velha direção bolchevique.

Com os terríveis processos de Moscou, sob acusações falsas, foi aniquilada fisicamente a maior parte da direção bolchevique que participou da tomada do poder e que enfrentou Stalin. Assim caíram Zinoviev, Kamenev, Bukharin, entre outros dirigentes bolcheviques importantes. Ao mesmo tempo, os partidários de Trotsky, entre eles seus filhos, morriam nos campos da concentração da União Soviética (URSS) ou sob a ação dos carrascos que os perseguiam pela Europa.

A barbárie stalinista gerou uma corrente dentro do movimento pela criação da IV Internacional que defendia que não havia mais motivos para defender a URSS, já que essa nação não se diferenciava do imperialismo. Em meio ao ataque stalinista, Trotsky desenvolveu uma incansável batalha contra essa corrente chamada de "antidefensista", propondo a defesa incondicional da URSS diante de qualquer ataque imperialista. Ao mesmo tempo, dizia que a única forma de defender as conquistas de outubro seria com uma revolução política que tirasse a burocracia stalinista do poder.

A BATALHA EM DEFESA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Assim como durante dez anos Trotsky recebeu as críticas dos que opinavam que não se justificava a luta para reformar o Partido Comunista Soviético e a III Internacional, agora uma parte de seus seguidores não estava convencida sobre fundar a IV Internacional.

Os argumentos centrais eram muito parecidos aos que hoje muitas correntes usam para justificar a não construção de uma Internacional: que ainda não havia chegado o momento; que construiriam algo muito débil; que não haviam se dado os grandes acontecimentos da luta de classes que justificassem sua construção. Numa grande quantidade de cartas, várias vezes Trotsky responde a esses setores. No Programa de Transição volta a fazê-lo: *"Os céticos perguntam: mas chegou o momento de criar uma nova internacional? É impossível, dizem, criar uma internacional 'artificialmente', 'só grandes acontecimentos podem fazê-la surgir' etc. (...) A IV Internacional já surgiu de grandes acontecimentos: as maiores derrotas do proletariado na história"*, escreveu.

Trotsky argumentava que a causa dessas derrotas estava na degeneração e na traição da antiga direção stalinista da III Internacional. Afirmava: *"A luta de classes não admite interrupção. Para a revolução, a III Internacional, depois da II, morreu. Viva a IV Internacional!"*.

Процесс по делу
Радека. В центре –

OS PROCESSOS DE MOSCOU condenou toda a direção e a velha guarda do partido bolchevique à execução numa das maiores farsas jurídicas da história. Na foto o procurador-Geral Vyshinskiy (centro), lendo uma das acusações, em 1937

"Mas chegou o momento de proclamar sua criação?", questionava Trotsky. *"Os céticos não se calam. A IV Internacional, respondemos, não necessita 'proclamar-se', ela existe e luta. É débil? Sim, suas fileiras não são numerosas porque ainda é jovem. Por agora, há principalmente quadros. Mas esses quadros são garantia do futuro"*, respondeu. *"Fora desses quadros, não há no planeta uma só corrente revolucionária digna desse nome. Se nossa Internacional é débil numericamente, é forte por sua doutrina, seu programa, sua tradição, o temperamento incomparável de seus quadros."*

DIFICULDADES

O congresso de fundação e a repressão stalinista

Rudolf Klement foi assassinado brutalmente pela polícia de Stalin às vésperas do congresso da IV Internacional.

Mario Pedrosa, brasileiro presente no congresso de fundação da IV Internacional

A IV Internacional foi fundada em Paris. Pelos problemas de segurança provocados pelo terror stalinista, Trotsky não participou do congresso. Dias antes, um de seus secretários, Rudolf Klement, encarregado de organizar o congresso, havia sido sequestrado e assassinado pela GPU (a polícia secreta de Stalin).

Pelo mesmo motivo, o congresso durou apenas um dia e votou poucos documentos: o Programa de Transição, um esboço de estatuto que informado oralmente (o texto original havia desaparecido com Klement); um manifesto contra a guerra; uma resolução sobre a juventude; e cartas de saudações a Trotsky, aos camaradas assassinados e aos combatentes da Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Participaram delegados da União Soviética, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Polônia, Itália, Grécia, Holanda, Bélgica e Estados Unidos e um delegado representando a América Latina, o brasileiro Mario Pedrosa.

As organizações de todos esses países eram pequenas. Como dizia Trotsky: *“Nossa organização é incomparavelmente mais difícil que a de qualquer outra organização em qualquer época (...) Não há nada no mundo que seja mais convincente que o êxito, e nada mais repulsivo, sobretudo para as amplas massas, que a derrota (...) É preciso juntar a degeneração da III [Internacional], de um lado e, de outro, a terrível derrota da Oposição de Esquerda na Rússia, seguida de sua exterminação (...) A composição social de um movimento revolucionário que começa a se construir não tem predominância operária (...) Devemos criticar a composição social de nossa organização e modificá-la, mas devemos também compreender que ela não caiu do céu, que ela é determinada, pelo contrário, tanto pela situação objetiva quanto pelo caráter de nossa missão histórica nesse período.”*

Nahuel Moreno dizia que a IV Internacional havia nascido com uma cabeça de gigante e um corpo de anão. Stalin era consciente do poder dessa cabeça de gigante, que sintetizava a experiência da Revolução Russa. Por isso, não descansou até conseguir arrancar a sua cabeça, quando, em 20 de agosto de 1940, um dos seus agentes assassinou Trotsky no México. Isso provocou uma ferida de terríveis consequências na recém-fundada IV Internacional.

Ramón Mercader, agente da polícia secreta russa, responsável pelo assassinato de Trotsky. Depois de passar 20 anos preso no México foi condecorado por Stalin, em 1961

A REVOLUÇÃO SERÁ MUNDIAL

A necessidade da reconstrução da IV Internacional

A perda dessa cabeça de gigante deixou a IV Internacional em terríveis condições para enfrentar a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o ataque combinado do nazismo e do stalinismo e as grandes mudanças do pós-guerra. A debilidade e a inexperiência de seus dirigentes os levaram a cair em desvios sectários num primeiro momento, para depois capitular aos aparatos contrarrevolucionários do stalinismo, fortalecidos com o resultado da guerra. O resultado foi um processo de dispersão que se mantém até hoje.

Isso levou à contradição de que hoje, quando as massas do Leste Europeu deram o golpe de misericórdia no aparato central do stalinismo, com a queda do Muro de Berlin, a IV Internacional como organização não exista, apesar de seu programa ter sido confirmado pela realidade.

Não há tarefa mais importante e mais urgente que sua reconstrução, pois, como disse Trotsky, *“sem condução, sem direção internacional, o proletariado não poderá se liberar da atual opressão”* (“Declaração dos bolcheviques leninistas na Conferência de Organizações Comunistas”, 17/8/1933).

Devemos encarar essa reconstrução não com a metodologia de autoproclamação ou com a realização de atos e conferências abertas como fazem diferentes seitas que se reivindicam trotskistas. Devemos fazê-la com o método aplicado por Trotsky em sua construção: sem nenhuma autoproclamação e chamando os revolucionários a assumir de forma conjunta a luta revolucionária e a discussão programática.

É preciso encarar a discussão programática com paciência, sem ultimatos, mas também sem abrir mão dos princípios nem fazer concessões ao reformismo, sem esquecer outras normas da política revolucionária. Como recomendava Trotsky: *“Não se assustar sem necessidade e não assustar os demais sem causa, não fazer acusações falsas, não buscar capitulação onde não existe, não substituir a discussão marxista pelas disputas sem princípios”* (“Algo mais sobre a Conferência de Paris”, 10/12/1933).

“Sem condução, sem direção internacional, o proletariado não poderá se liberar da atual opressão”. *Leon Trotsky*

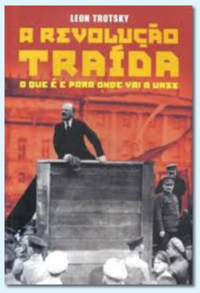
SAIBA MAIS

LEON TROTSKY
PROGRAMA DE TRANSIÇÃO
sundermann

PROGRAMA DE TRANSIÇÃO

Documentos de Fundação da IV Internacional

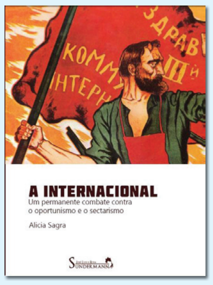
“A situação política mundial no seu conjunto caracteriza-se, antes de tudo, pela crise histórica da direção do proletariado.” Assim começa a análise da realidade mundial no programa de fundação da IV Internacional. Leitura imperdível para entender seus princípios programáticos e conhecer seus estatutos



A REVOLUÇÃO TRAÍDA

L. Trotsky

Publicado em 1937 pelo líder bolchevique Leon Trotsky, então exilado, esta obra mostra o curso do desenvolvimento histórico da URSS após a morte de Lenin e explica a natureza do stalinismo.



A INTERNACIONAL

Alicia Sagra

O livro conta brevemente a história da I Internacional, fundada por Karl Marx; da II Internacional, liderada pela social-democracia alemã; da III Internacional, fundada por Lenin e Trotsky; e da IV Internacional. Na segunda parte, a autora se dedica a debater a necessidade da reconstrução da IV e a contribuição que a Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT) deseja dar nesse processo.

REFUGIADOS VENEZUELANOS

Um drama provocado por governos e latifundiários

Moradores atacaram acampamento de refugiados e queimaram seus pertences

JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO

"Isto aqui era um vulcão que não aguentava mais e entrou em erupção". Essa foi a declaração do padre Jesus à BBC sobre os protestos de brasileiros realizados no dia 18 de agosto, no município de Pacaraima (RR), fronteira com a Venezuela. Na ocasião, um grupo de moradores da cidade invadiu um acampamento de imigrantes venezuelanos e queimou seus pertences. Muitos deles foram expulsos do município.

O padre Jesus é um dos poucos no município que auxilia os milhares de imigrantes que chegam do país vizinho. No dia 14 de julho, ele conversou com os integrantes da caravana organizada pela CSP-Conlutas que visitou Pacaraima. Na época, a caravana relatou o iminente clima de tensão que havia na cidade.

O conflito teve início após uma manifestação convocada contra um assalto a um comerciante da cidade, supostamente realizado por venezuelanos. As forças de segurança locais e o Exército assistiram praticamente todo o episódio sem intervir.

O ataque de Pacaraima foi uma selvageria contra os imigrantes venezuelanos que vivem em situação de extrema precariedade. O ato de brutalidade foi deliberadamente organizado por políticos locais e latifundiários genocidas. Porém a xenofobia também é produto da ação do governo estadual e da total inoperância do governo federal.

INVASORES DE TERRAS INDÍGENAS

Pacaraima foi emancipada em 1995. O município, fronteiriço com a Venezuela, conta com aproximadamente 10 mil habitantes. Fica dentro de uma reserva indígena de São Marcos, vizinha da famosa terra indígena Raposa Serra do Sol. Portanto, o município é produto de uma invasão.

Segundo a jornalista local, Malu Aires, "as lideranças que provocaram este ataque violento contra os venezuelanos, já comandaram um ataque à sede da Funai, já formaram bandos de pistoleiros para ataque contra os índios e fazem enorme lobby no Congresso Nacional para a extinção da reserva indígena de São Marcos, com a intenção de remarcar o município invadindo mais terras indígenas e desmatar a região, para ampliação do cultivo de arroz".

INSTRUMENTO DA LUTA

Associação dos imigrantes venezuelanos é fundada

Um grupo de venezuelanos de Roraima fundou a Associação Nacional dos Imigrantes Venezuelanos (ANIV) no final de julho. Na semana passada, a associação foi registrada oficialmente. "A importância da associação é para que os venezuelanos tenham uma vida melhor no Brasil. Para que possam sair das ruas, ter saúde, moradia, trabalho", explica o venezuelano Josmar Neomar Lira Martinez, membro da entidade. Segundo o seu registro, a associação vai defender a classe trabalhadora e participar das lutas diretas por ela promovida. Também vai se pautar pela mais completa independência política, financeira e administrativa em relação à burguesia.

"Precisamos cobrar do governo uma solução rápida para o problema. Isso já tem três anos, e as pessoas estão nas ruas sofrendo agressões. As pessoas têm medo de dormir na rua, de serem agredidas ou queimadas vivas. A importância da associação é muito grande, porque agora vamos ter visibilidade, vai ter alguém para falar pelos imigrantes", diz Lourival Gomes, candidato ao Senado pelo PSTU em Roraima e apoiador do movimento.

GOVERNOS, MÍDIA, EMPRESÁRIOS

Todos têm a sua responsabilidade

A Rede Globo local já havia alertado a população de que a imigração era um risco para o emprego dos brasileiros. Para a grande imprensa de Roraima, o venezuelano mata, rouba, traz risco de epidemia de sarampo, aumenta a violência, o tráfico de drogas e todo o tipo de desgraça.

Esse tipo de notícia tem como objetivo disseminar o ódio e o preconceito. Também reflete as disputas entres o governo de Roraima, as prefeituras e o governo federal, que brigam entre si pelo controle do dinheiro destinado à ajuda humanitária aos venezuelanos. Ao mesmo tempo, promovem a xenofobia para dividir a classe trabalhadora, desresponsabilizar-se da crise social e faturar votos na próxima eleição.

Foi isso que levou o governo de Roraima, também responsável pela crescente xenofobia, a pedir recentemente ao Supremo Tribunal Federal (STF) que a imigração na fronteira seja suspensa. Temer, por sua vez, apresenta uma resposta militarizada com o envio de tropas para Roraima. O governo federal destinou R$ 196 milhões para a questão de migração no estado. Desse montante, cerca de 80% foram gastos em deslocamento e gestão das Forças Armadas, o que não resolve nada. Já a burguesia local tenta faturar a sua parte no envio dessa grana.

É óbvio que é preciso conscientizar a classe trabalhadora e pobre, explicando que a saída da crise não é atacar os mais vulneráveis. Aqueles que fomentam a xenofobia apenas querem usar os trabalhadores como massa de manobras dos seus projetos políticos e pessoais. A crise que assola a economia venezuelana é produto do sistema capitalista e é responsabilidade do governo daquele país. No final das contas, todos somos vítimas. Por isso, devemos unir todos os de baixo, brasileiros e venezuelanos, para lutar por emprego e direitos.

DÍVIDA PÚBLICA

Não existe rombo no Orçamento: existe roubo!

RICARDO AYALA
DE SÃO PAULO (SP)

Os candidatos dos grandes empresários e dos banqueiros prometem criar empregos e dizem que vão investir em saúde, educação e segurança pública. Quando eleitos, dizem que os governos estão quebrados e que não há verbas. Então, fazem o oposto do que prometeram: cortam verbas da saúde, da educação e das áreas sociais.

Dizem que vão fazer a reforma da Previdência porque, segundo eles, existe um rombo no Orçamento. Neste especial sobre a dívida pública, queremos demonstrar que isso é uma mentira. A dívida, hoje, é de R$ 5,16 trilhões, o que representa quase 80% de tudo o que o país produz em um ano, ou seja, o Produto Interno Bruto (PIB). Para pagá-la, os bancos, as grandes empresas e os políticos corruptos financiados por eles roubam do Orçamento.

Qualquer trabalhador ou trabalhadora, quando tem uma dívida, esforça-se para pagá-la. Afinal, ninguém quer ter o nome SPC. Quando você não tem dinheiro para chegar ao fim mês e faz uma dívida, sabe para onde você destinou o empréstimo: para o aluguel, o supermercado, um tratamento médico.

A mídia e quase todos os candidatos falam o mesmo sobre a dívida pública. Se você pegou emprestado, tem que pagar. Contudo, tem um detalhe: ninguém sabe para onde foi o dinheiro dessa dívida. Se as escolas públicas estão caindo aos pedaços e entrar num hospital público é um risco, para onde foi toda a grana da dívida? Não era para pagar as contas do governo como diz a Globo?

Além de ninguém saber aonde foi esse dinheiro, o pagamento de juros e amortizações da dívida come, hoje, metade do Orçamento do país. O governo não está fazendo dívida para investir em saúde, educação, salários etc.

Não estamos diante de uma dívida para cobrir um buraco no Orçamento. Estamos diante de um roubo do Orçamento público por parte de bancos, grandes empresários e políticos que eles financiam. Essa gangue criou um sistema da dívida pública para roubar você, mas, até agora, ninguém foi para a cadeia por isso.

O QUE É ESSA TAL DÍVIDA PÚBLICA?

Um sistema para assaltar você

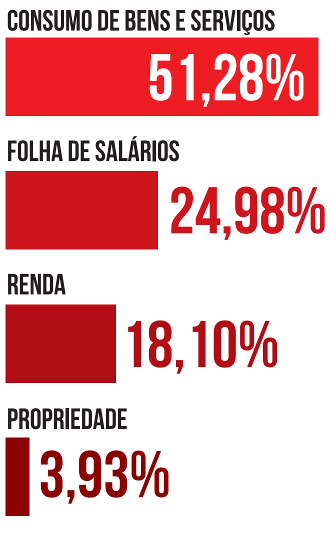
O Orçamento é o dinheiro dos governos (federal, estaduais e municipais) para manter a administração funcionando e investir nos serviços para a população. Ele depende fundamentalmente dos impostos. Entretanto, quem menos paga imposto no país é quem mais lucra com a dívida pública.

Os impostos vêm da riqueza gerada pelos trabalhadores. A cada dia, milhões de horas trabalhadas tomam a forma de mercadorias que são transportadas, vendidas em lojas ou entre as próprias empresas. O fruto do trabalho de milhões se transforma em lucro para os patrões e em juros para os banqueiros. Uma pequena parte se converte em salários. É dessa riqueza gerada pelos trabalhadores que o governo recolhe os impostos.

O governo tem duas formas de arrecadar impostos. Uma é o chamado imposto direto, cobrado sobre a renda e o patrimônio das pessoas. A outra, o imposto indireto, incide sobre o consumo. Nesse caso, todo mundo paga igual, pois, na hora de comprar uma cerveja, não é pedido o contracheque das pessoas.

DE ONDE VEM A GRANA DOS IMPOSTOS

Recolhidos em todo o país, em níveis federal, estadual e municipal



QUEM PAGA MAIS IMPOSTO NO BRASIL

O imposto deveria ser a principal arrecadação do governo. O lucro dos capitalistas depende do investimento do Estado em energia elétrica para as fábricas, estradas para transportar suas mercadorias, investimento público para que as empresas funcionem e tenham lucros. Mas os capitalistas não pagam por isso.

O imposto sobre a propriedade representa somente 3,93% da arrecadação. Isso significa que os grandes empresários ou fazendeiros, que necessitam de estradas e ferrovias construídas pelos impostos, não pagam praticamente nada ao fisco.

Com o Imposto de Renda sobre as Pessoas Físicas (IRPF), que deveria obedecer ao critério de "quem ganha mais paga mais", ocorre o contrário. Todos os rendimentos superiores a R$ 4.664,68 mensais são tributados em 27,5%. Isso significa que um operário metalúrgico paga a mesma alíquota que o seu patrão ou que o dono de um banco.

A maioria da arrecadação de impostos é feita pelo consumo de bens e serviços, quase 52% da arrecadação tributária. Quem ganha até dois salários mínimos precisa trabalhar 197 dias do ano para pagar tributos na forma de impostos indiretos, aqueles que são cobrados no preço de tudo que se compra.

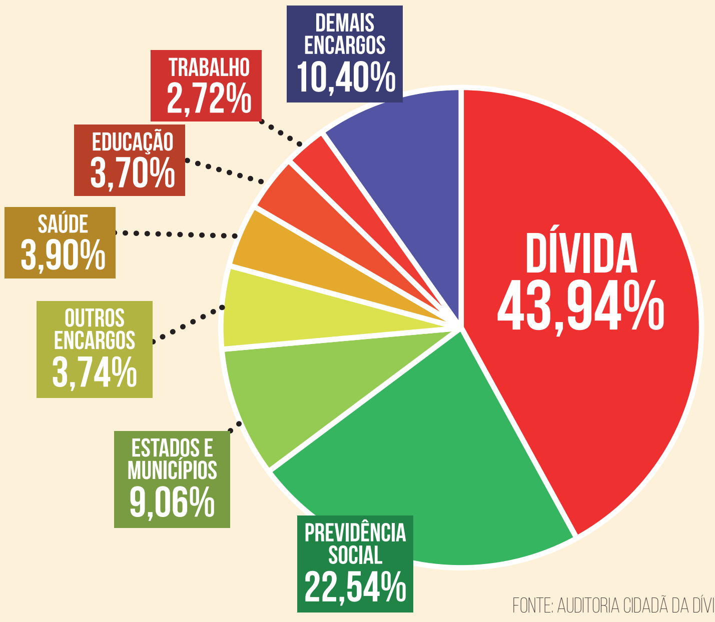
Conclusão: com o seu trabalho, o patrão paga o imposto da empresa, quando não sonega. O governo tira do salário do trabalhador de duas formas: de maneira direta, via Imposto de Renda Retido na Fonte, e indireta, via cada item que você consome.

O imposto que você paga vai para o banqueiro

O imposto que você paga engorda o bolso dos banqueiros. Metade de tudo que o governo arrecada com o seu imposto vai para o pagamento da dívida pública. Em 2016, foram destinados R$ 2,5 trilhões para a dívida, quase 44% do orçamento. É desse jeito que você paga por uma dívida que não fez e não usufruiu dela, pois não existe investimento em saúde, educação, segurança pública, terra etc. (veja o gráfico).

ORÇAMENTO GERAL DA UNIÃO

EXECUTADO EM 2016 **TOTAL: R$2,572 TRILHÕES**



FONTE: AUDITORIA CIDADÃ DA DÍVIDA

A ORIGEM DA DÍVIDA

Um rombo no orçamento

Se você recebe R$ 5 mil por mês, vai pagar 27,5% de Imposto de Renda. Porém as famílias donas do Itaú (Setubal, Villela e Moreira Salles) faturaram R$ 9,1 bilhões em 2017 e não pagaram um centavo de imposto!

Essa aberração foi um presente do PSDB de Geraldo Alckmin aos grandes capitalistas. Em 1995, Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 9.249, que isenta de tributos os lucros e dividendos pagos a acionistas. Segundo a Receita Federal, em 2017, o montante de lucros do qual não se pagou um centavo de imposto foi de R$ 400 bilhões.

Não é por acaso que a dívida pública começou a subir no final dos 1990. Na medida em que ela crescia, os juros altos faziam com que ela aumentasse mais. Além disso, os bancos são os maiores sonegadores de impostos do Brasil. Segundo o Sindicato dos Auditores Fiscais, eles sonegaram R$ 124 bilhões em 2017. Só para a Previdência, deviam R$ 7 bilhões.

A farra não é somente dos grandes bancos. Os governos de Lula e Dilma fecharam os olhos para a sonegação. Eles também editaram medidas provisórias que isentam os grandes capitalistas do pagamento de impostos. Por isso, o tal déficit fiscal que gerou o sistema da dívida pública é uma mentira deslavada.

Segundo cálculos dos auditores da Receita Federal, a desoneração fiscal de Dilma somou R$ 458 bilhões entre 2011 e 2018. Somente para a Seguridade Social, as grandes empresas devem mais de R$ 400 bilhões. E não pagam. A JBS, empresa que recebeu mais de R$ 10 bilhões do BNDES, deve pelo menos R$ 3,72 bilhões de impostos desde 1994. A Odebrecht, proprietária da Braskem, deve R$ 2,77 bilhões desde 1994.

Faça as contas. Se o governo faz dívidas por não arrecadar o suficiente, por que deixa de cobrar imposto dos grandes capitalistas? É simples: porque o dinheiro dos impostos não pagos é emprestado por eles ao Estado, e eles ganham bilhões. Enquanto isso, você fica sem emprego, sem saúde e seus filhos, sem boas escolas.

ENTENDA

O sistema da dívida interna

1

A Globo e os políticos dizem que existe um rombo no Orçamento e, por isso, o governo precisa endividar-se para fechar as contas e pagar as despesas.

2

Os grandes bancos pagam poucos tributos. A maioria sonega impostos ou é beneficiada por isenções fiscais. A maior parte da arrecadação de impostos (52%) é feita pelo consumo de bens e serviços.

3

Os mesmos bancos e empresas que não pagam quase nada de impostos compram títulos da dívida interna vendidos pelos governos.

4

O pagamento dos juros dos títulos da dívida consome quase metade do Orçamento todo ano. Assim, além de os bancos e empresas não pagarem impostos (o que diminui a arrecadação do Orçamento), ainda metem a mão na metade do orçamento que sobrou.

5

Para garantir essa farra, FHC, Lula, Dilma e Temer aprovaram uma porção de leis que obriga o governo a pagar, em primeiro lugar, os juros da dívida.

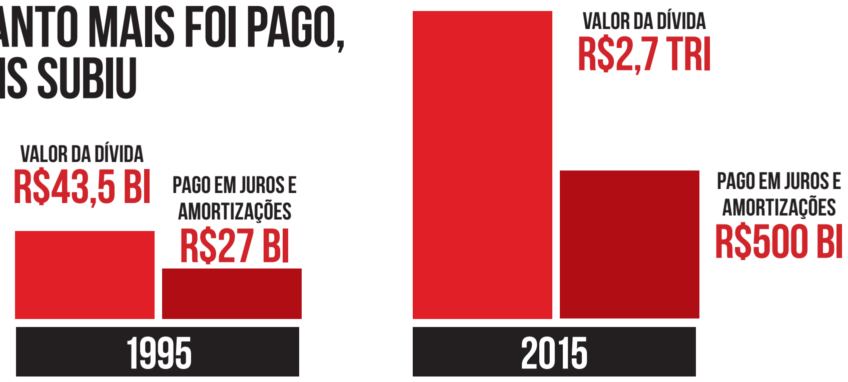
QUANTO MAIS SE PAGA, MAIS SE DEVE

Juros altos e explosão da dívida pública

O Brasil possui a quinta maior taxa de juros real do mundo, mas já foi o campeão. Em novembro de 1997, a taxa Selic atingiu o nível recorde de 45,67% ao ano. Foi aí que a dívida começou a subir. A dívida pública interna cresceu, em média, 24,8% ao ano no primeiro mandato de FHC. Subiu de R$ 43,5 bilhões, em 1995, para R$ 188,4 bilhões em 1998.

O efeito das altas taxa de juros na dívida pública foi avassalador. Em 1994, os juros consumiam R$ 27 bilhões do Orçamento. Em 2015, no governo Dilma, foram pagos R$ 500 bilhões.

QUANTO MAIS FOI PAGO, MAIS SUBIU



A GRANDE MENTIRA

Lula não pagou a dívida externa

Em 2005, o país tinha uma dívida de US$ 15 bilhões com o FMI. O PT propagandeou o pagamento da dívida externa como uma das grandes realizações do governo Lula. Dizia que o Brasil tinha finalmente se liberado desse encosto. O que os petistas não disseram foi que o tal pagamento da dívida externa foi uma grande falcatrua.

O que houve, na verdade, foi uma troca de títulos da dívida externa por títulos da dívida pública interna. Acontece que os juros pagos pelos títulos da dívida externa estavam em 4% ao ano, enquanto os juros da dívida interna estavam, em média, 19% ao ano. Houve uma troca de uma dívida de 4% ao ano para uma de 19% ao ano.

Os bancos internacionais adoraram e passaram a obter títulos da dívida interna. Não houve qualquer ato de soberania. Pelo contrário, foi um ato de entreguismo do país.

criado para gerar a dívida

A MÃO NA CUMBUCA

Quem controla o Orçamento do governo são os banqueiros

O Banco Central vende os títulos da dívida pública escolhendo 15 empresas. Estas compram os títulos num leilão, o chamado mercado primário, e depois revendem para outros compradores.

Ninguém sabe como o Banco Central escolhe quem participa do leilão, mas são sempre os mesmos. Cinco dos maiores bancos do mundo e os maiores bancos brasileiros, junto com suas corretoras, monopolizam a compra dos papéis da dívida pública. Essa corja de bandidos sequer compra os títulos pela taxa Selic, a taxa oficial de juros. Como é um leilão de títulos, o Banco Central oferece uma taxa. Eles se organizam entre si e dizem que só comprarão por juros maiores, e o Banco Central vende. Assim, quanto maior for a dívida, mas se ganha com os juros.

Como metade do Orçamento do governo federal é jogado no pagamento dos juros da dívida, isso significa que o orçamento do governo está nas mãos de sete bancos. Atente para um detalhe: Goldman Sachs, Merrill Lync e Credit Suisse, grandes bancos internacionais, junto com Itaú e Bradesco, são os donos de metade do orçamento do país, ou seja, roubam diretamente o seu salário.

ENTENDA

Como são vendidos os títulos da dívida

PASSO 1 O Banco Central escolhe 15 empresas e bancos que compram os títulos no mercado primário. São eles: Banco do Brasil; Bank of America; Merrill Lynch; Banco Múltiplo AS; Bradesco; BTG Pactua; Credit Suisse; Santander; Caixa Econômica Federal; Goldman Sachs; Itaú; Renascença DTVM; Tullet Pebron Brasil; Corret Valores Cambio; XP Investimentos (comprada pelo Itaú).

PASSO 2 Os compradores não aceitam de imediato os juros da taxa Selic oferecidos pelo BC (hoje 6,5%), exigem mais e conseguem. Assim, vão faturar com títulos com juros ainda mais altos.

PASSO 3 Essa mesma turma, depois, vende os títulos para outros especuladores com a taxa Selic.

PASSO 4 Quem paga a conta é você. Quase metade do Orçamento é destinada ao pagamento dos juros da dívida.

Fonte: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/dealers

PILHAGEM

Assalto ao orçamento não tem limites

Veja como essa pilhagem do Orçamento público não tem limites. O governo faz dívida e diz que os impostos não são suficientes para os gastos. No entanto, os bancos internacionais têm um lucro fabuloso, pois a taxa de juros no Brasil, hoje, é de 6,5%, e nos, Estados Unidos, 1,7%. Quando enviam os lucros, não pagam um centavo de imposto, porque a remessa de lucros no Brasil é isenta de impostos.

Para piorar, em fevereiro de 2006, Lula decretou a Medida Provisória 281, que virou lei aprovada pelo Congresso, reduzindo a zero o Imposto de Renda sobre os rendimentos produzidos por títulos públicos da dívida. Com essa canetada, Lula abriu mão de arrecadar nada menos do que R$ 87 bilhões.

Se a dívida é feita porque o governo arrecada menos impostos do que gasta, como Lula pôde abrir mão do imposto de bilionários? Faz dívida porque não arrecada imposto e, depois, isenta os donos de dívidas de pagar imposto?

A dívida é, na verdade, um grande negócio, um sistema organizado pelos governos patronais com banqueiros nacionais e internacionais e grandes empresários. Quanto maior a dívida, mais eles ganham com os juros.

É um roubo, um assalto que transfere os salários da maioria dos trabalhadores para esses parasitas. Para que nada perturbe seu negócio, construíram um emaranhando de leis para controlar o Orçamento federal.

ENTENDA

As leis que obrigam o pagamento da dívida

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Aprovada por FHC, a Lei de Responsabilidade Fiscal diz que primeiro deve pagar-se os juros da dívida com o Orçamento. O que sobra vai para as demais despesas da União.

Para que isso ocorra, o Artigo 9º diz que as verbas para saúde e educação podem ser contingenciadas. Se faltar dinheiro para pagar os juros, a grana destinada a essas áreas é desviada para o pagamento dos juros da dívida.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Ao elaborar o orçamento, o governo deve estabelecer uma meta de superávit primário. Superávit é um palavrão para dizer que as entradas superam os gastos. Primários são todos os gastos do Orçamento, menos o que deve sobrar para o pagamento da dívida.

DESVINCULAÇÃO DAS RECEITAS DA UNIÃO

Se os juros subirem muito, e o superávit primário não for alcançado, ainda tem a Desvinculação das Receitas da União (DRU), que destina até 30% das verbas para gastos sociais e investimentos ao abatimento da dívida.

CORTES DA DILMA

Se tudo isso não bastasse, Dilma cortou benefícios previdenciários e restringiu o acesso ao PIS. Cortou R$ 70 bilhões do Orçamento para pagar juros da dívida.

EMENDA CONSTITUCIONAL 95

Temer e o banqueiro Henrique Meirelles continuaram a obra com o “teto dos gastos”. A Emenda Constitucional 95/2016 congela todos os gastos do governo, menos o pagamento da dívida obviamente.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Com os juros nas alturas e a dívida crescendo, como não foi suficiente roubar o seu salário, Temer quer a sua aposentadoria. A greve geral de maio de 2017 impediu, por enquanto, a reforma da Previdência, mas eles não desistiram. Quase todos os candidatos (Alkmin, Ciro, Marina, Lula, Bolsonaro, Meireles) defendem privatizar totalmente a Previdência e entregá-la ao mercado financeiro.

NOSSAS PROPOSTAS

Suspender o pagamento da dívida pública e estatizar o sistema financeiro

VERA LUCIA CANDIDATA À PRESIDÊNCIA PLEO PSTU

Quando uma criança morre num hospital público por falta de atendimento, você precisa saber que só o Itaú distribuiu aos seus acionistas a bagatela de R$ 27 bilhões em 2017. A maior parte do lucro dos bancos vem das negociatas com os títulos da Dívida Pública, dinheiro que deveria salvar vidas e educar os filhos dos trabalhadores.

Pelo menos 40% dos lucros dos bancos vem do dinheiro que deveria servir para retirar da miséria e da desnutrição milhões de crianças, garanti escola e vida digna a elas.

Durante a nossa campanha, perguntam-me como vou manter a Previdência pública e aplicar nosso programa se o país está quebrado. Ora, para os donos do Itaú, do Bradesco, do Banco Safra, os donos da Globo, assim como os grandes empresários, o país não está quebrado. Vai muito bem, obrigado! Eles estão nadando em dinheiro.

Quem está quebrado são os 77 milhões de desempregados e subempregados. Quem está quebrado são os quase 45 milhões de brasileiros que recebem menos do que um salário mínimo por mês. Quem quebra o Brasil são os 5% dos mais ricos que concentram uma renda equivalente à dos outros 95% da população.

As mesmas famílias que dominam o nosso país desde a escravidão não se importam em quebrar o país desde que continuem bilionárias, aliadas às multinacionais para roubar nossas riquezas.

O problema não é a falta de dinheiro, mas com quem está o dinheiro. Quem governa o país são os grandes bancos e as grandes empresas nacionais e multinacionais. E os políticos que eles financiam.

O que propomos é simples. É atacar os interesses dos grandes bilionários que ganham com a exploração. É acabar com essa dívida pública fraudulenta para termos recursos suficientes para atender às necessidades da maioria do povo trabalhador.

Vamos começar com a suspensão do pagamento da dívida pública e realizar uma auditoria para colocar na cadeia todos os que roubaram o dinheiro do Orçamento.

"Mas por que a senhora quer estatizar os bancos?", perguntam. Eu digo que são parasitas, que pagam salários de fome, que vivem da miséria alheia. Quando você não chega ao fim do mês com dinheiro e atrasa a fatura do cartão, eles te cobram 436% de juros. R$ 1 mil vira uma dívida de R$ 10 mil.

Por isso, nos últimos 16 anos, o lucro dos bancos cresceu 598%! Isso é roubo acobertado pelos governos que eles ajudam a eleger e pela corrupção.

É por isso que eles não sou convidada para os debates na TV. E é por isso que defendemos uma rebelião dos de baixo contra esses urubus que estão nos esfolando vivos.

QUE OS RICOS
PAGUEM
PELA CRISE!
Sindicato dos
Metalúrgicos
de São José dos Campos e Região
CSP Conlutas
(34) 3336-404

Somos nós, as trabalhadoras e os trabalhadores, que geramos, com nosso suor e sangue, toda a riqueza deste país. Temos mais do que o direito de usufruí-la. Geramos os lucros dos patrões e os impostos que vão parar nos cofres do governo, que sai pelo ralo, direto para os bolsos de banqueiros e grandes empresários. Está na hora de dizer chega!

Suspender o pagamento desta dívida mentirosa e estatizar os bancos é o mínimo que podemos fazer para termos empregos, escolas e saúde e para acabar com o genocídio da juventude negra.

Você não vai ouvir isso da boca de nenhum outro candidato, porque não querem que você saiba a verdade. Vão discutir as besteiras de sempre, vão montar um circo e, depois, serão os trabalhadores que continuarão pagando a conta.

Tomaremos todas as medidas para que a maioria do povo saia da pobreza e do desespero em que padece. Dinheiro para isso há de sobra. Basta tomar algumas medidas:

- Anular todas as reformas do governo Temer.
- Suspender o pagamento da dívida interna e realizar uma auditoria.
- Proibir a remessa de lucros das multinacionais (R$ 25 bilhões).
- Cobrar a dívida de impostos e da Previdência das grandes empresas.
- Acabar com as isenções fiscais a grandes empresas.
- Estabelecer o salário mínimo de R$ 4 mil, que é o que uma família necessita, e aumentar as aposentadorias.
- Confiscar os bens de corruptos e corruptores e cobrar a dívida que devem ao Estado.
- Mobilizar o povo trabalhador para expropriar as 100 maiores empresas, o que inclui todos os bancos, que serão estatizados sem indenização e passarão para o controle dos trabalhadores.

POLÊMICA COM BOULOS

Dívida pública e reforma tributária

RICARDO AYALA,
DE SÃO PAULO (SP)

É improvável que a questão da dívida pública, sua suspensão imediata, assim como a realização de uma auditoria, faça parte dos debates promovidos pelos grandes meios de comunicação. Afinal, são esses mesmos meios de comunicação, controlados por cinco famílias, que não chamam Vera para os debates e fingem que sua campanha não existe.

Guilherme Boulos no debate na Band

O certo, porém, é que a candidatura de Guilherme Boulos (PSOL), presente nos debates, desperdiça uma grande oportunidade para denunciar o sistema da dívida pública, um mecanismo de roubo do salário dos trabalhadores para os grandes bancos. Em seu programa, Boulos defende uma "mudança no perfil da dívida pública federal". A Plataforma Vamos, da qual é parte, sequer toca na necessidade de uma auditoria.

Em poucos países do mundo e talvez em poucas ocasiões históricas, um país suportou a transferência de quase metade do orçamento para o pagamento de juros. Só no período colonial encontramos exemplos de tamanha transferência de riquezas.

REFORMA TRIBUTÁRIA E DÍVIDA PÚBLICA

O programa de Boulos afirma que é possível recuperar os investimentos em saúde, educação e moradia realizando uma reforma tributária que obrigue os ricos a pagarem impostos. Para quem não defende a suspensão do pagamento da dívida, a proposta de reforma tributária do candidato do PSOL parece muito tímida.

Por exemplo, ele defende o *"aumento da arrecadação de impostos sobre a propriedade urbana e rural de 0,6% para 1% do PIB"*. Ora, não nos parece que devemos tratar com um nível de arrecadação tão suave aqueles quem especulam com o solo urbano.

Mesmo com essa proposta, as contas não fecham. A proposta de aumento da arrecadação tributária para algo em torno de 3% do PIB é completamente insuficiente para compensar o pagamento dos juros da dívida. Isso porque os juros oscilam entre 4% e 6% do PIB. Ou seja, ficaríamos numa situação parecida com a de hoje.

Guilherme Boulos se contenta em diminuir a proporção do que os ricos recebem fazendo-os pagar mais impostos. Não lhe interessa o fato de que são os trabalhadores que geram a riqueza que se transforma em impostos, mas não podem usufruir de nada.

CARGA TRIBUTÁRIA E DÍVIDA PÚBLICA

No livro de Daniel Bin, A superestrutura da dívida, o autor demonstra que quando se aumentou a dívida como percentual do PIB, a carga tributária seguiu a mesma trajetória. Karl Marx, em O Capital, considera o "moderno sistema tributário um complemento necessário ao sistema de endividamento". Assim, fica evidente a impossibilidade de discutir qualquer reforma tributária sem abordar com seriedade o problema da dívida.

A hipótese central de Daniel Bin é que os juros da dívida funcionam como um imposto a mais para os trabalhadores e, ao mesmo tempo, como um não imposto (um imposto negativo, nas palavras do autor) para os grandes capitalistas. Em outras palavras, o que a burguesia paga de imposto com uma mão, recebe de volta com a outra pelos juros da dívida pública, e com acréscimo.

Chegamos a tal ponto que basta ver as novas leis em tramitação no Congresso, como a securitização dos créditos (PL 459/2017), que transfere diretamente os impostos para os bancos como garantia de empréstimos antes mesmo que tais recursos entrem no caixa dos governos. Isso significa que o dinheiro do seu imposto vai parar diretamente no caixa do Goldman Sachs.

Se não suspendermos imediatamente o pagamento desta dívida fraudulenta, não existirá reforma tributária que resolva o roubo do Orçamento público feito pelos bancos e pelos empresários.

COMO ASSIM?

Aumento da democracia e a dívida

Metade do orçamento do país vai para super-ricos enquanto o país sofre com o desemprego e a miséria

Guilherme Boulos se contenta em diminuir a proporção do que os ricos recebem de volta com os juros da dívida, fazendo-os pagar mais impostos. Não lhe interessa o fato de que são os trabalhadores que geram a riqueza que se transforma em impostos, mas não podem usufruir de nada.

Sua campanha não é socialista. Porém Boulos deveria, pelo menos, ser coerente com o seu programa, que tem como eixo o aumento da democracia.

Durante o "Encontro com Prefeitos e Prefeitas de todo o Brasil", Boulos disse que *"o problema maior do Brasil francamente não é a dívida pública"*. Nem uma palavra sobre auditoria e sobre os mecanismos fraudulentos que fizeram a dívida se multiplicar. Nem uma palavra sobre o fato de bancos internacionais serem donos do Orçamento de um país.

Quem não admite a existência da dominação imperialista, o roubo e a pilhagem que os bancos internacionais associados a esta covarde burguesia dita brasileira, não pode sequer ser um democrata consequente. Podemos dizer o mesmo de Lula.

COMPROMISSO DA VERA

Auditoria da dívida

A Auditoria Cidadã da Dívida encaminhou aos presidenciáveis uma "Carta Aberta à População", com o objetivo de cobrar dos candidatos o seu posicionamento sobre a auditoria da dívida.

Vera, candidata do PSTU à Presidência, respondeu à carta concordando com os seus itens. O candidato João Vicente Goulart (PPL) também respondeu e disse que estaria comprometido em realizar uma auditoria. Os demais candidatos não responderam.

Confira o artigo da Auditoria Cidadã da Dívida:

O CAPITAL

O segredo oculto da sociedade capitalista: a violência de classe

GUSTAVO MACHADO,
DE SÃO PAULO

Uma das mais importantes descobertas de Marx em O Capital é o segredo oculto da sociedade capitalista, aquilo que tornou sua existência possível. Quase todas as análises sobre essa obra falam da exploração dos trabalhadores, da mais-valia, da crise, do valor e de muitas outras coisas. No entanto, essas análises normalmente se silenciam sobre o processo histórico que dividiu toda a humanidade em duas classes sociais fundamentais: a burguesia e o proletariado.

De um lado, está um grupo de indivíduos que é proprietário dos grandes meios de produção e subsistência. De outro, a enorme maioria da humanidade perdeu a propriedade e a posse de tudo que é necessário para trabalhar. Como isso aconteceu?

Quase todas as análises, já na época de Marx, diziam mais ou menos assim: Numa época muito distante, havia, por um lado, uma elite trabalhadora, inteligente e sobretudo econômica; por outro, uma cambada de vadios que desperdiçavam tudo o que tinham. Os primeiros acumularam riquezas, e os últimos acabaram pobres e não tinham nada para vender, a não ser sua própria pele. Desse pecado original, surgiu a pobreza da grande massa, que ainda hoje, apesar de todo trabalho, continua a não possuir nada para vender a não ser a si mesma. Surgiu, também, a riqueza dos poucos, que cresce cada vez mais, embora há muito tenham deixado de trabalhar.

> “Na história real, o papel principal foi desempenhado pela conquista, a repressão, o assassínio para roubar, em suma, pela violência”
> Karl Marx

Esse mito fundador do capitalismo é difundido até os dias de hoje. Assim, o capitalismo seria supostamente justo. A concentração de riqueza nas mãos de uns poucos seria produto do trabalho de seus antepassados. Já os trabalhadores atuais, se querem romper com sua situação, devem batalhar para ficarem ricos. Afinal, Silvio Santos não teria sido um camelô? Não existem tantos exemplos de pessoas que conseguiram subir na vida?

A história real desse processo foi bem diferente. Apesar de a sociedade de classes existir há milênios, Marx mostra que as classes sociais eram bem diferentes antes do capitalismo. Um camponês ou um servo, por exemplo, possuíam a propriedade ou a posse de um pedaço de terra por toda a vida. Mesmo que uma parte de sua produção fosse destinada à Igreja ou a um nobre, ele tinha garantida, bem ou mal, sua sobrevivência. Até um escravo tinha a sua subsistência garantida por seu proprietário. Sem isso, o escravo morreria de fome, e seu senhor perderia sua propriedade: o próprio escravo.

O trabalhador assalariado, ao contrário, não tem a posse nem a propriedade de nada. Não tem garantia alguma de sua sobrevivência. Por isso, deve vender sua força de trabalho no mercado. Mas como surgiu essa situação? Como o trabalhador perdeu a posse dos meios para produzir, da terra e dos meios de sobrevivência?

NAVIO NEGREIRO. A transformação da África em reserva comercial de escravos para fornecer matérias-primas para a Europa foi uma das maiores tragédias humanas que o capitalismo promoveu.

A ACUMULAÇÃO ORIGINAL

A violência, a repressão e o roubo

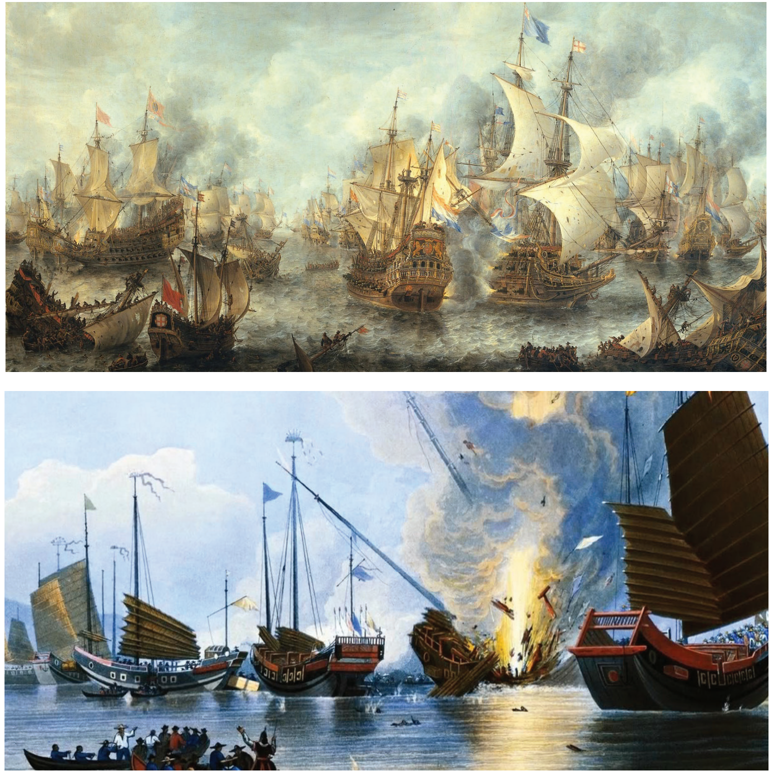
Marx explica que *“na história real, o papel principal foi desempenhado pela conquista, a repressão, o assassínio para roubar, em suma, pela violência”*. Foi pela força que todos os meios de produção foram retirados dos antigos produtores, transformando-os em trabalhadores assalariados.

Na Inglaterra, onde o capitalismo surgiu em sua forma clássica, os camponeses foram expulsos de suas terras de diversas formas. Leis foram criadas para permitir que certos camponeses fossem expulsos das terras em que suas famílias viviam há séculos. Foi proibido o acesso às terras comuns em que se coletava lenha e outros produtos.

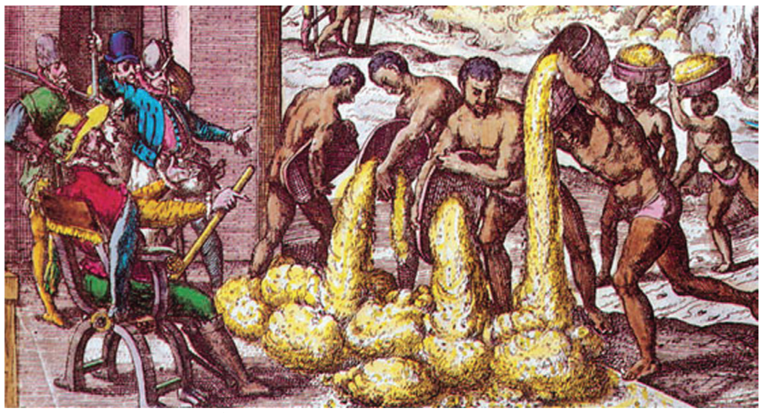
A reforma protestante expropriou as terras da Igreja, e quem morava nas terras nelas ficou sem ter onde morar, tornando-se proletariado. Grande parte da população se transformou em massas destinadas ao mercado de trabalho ou à mendicância e ao roubo.

Estamos tão acostumados com o trabalho assalariado que acreditamos que sempre foi assim. Contudo, no início do capitalismo, as pessoas não aceitavam trabalhar por um salário. Trabalhar para enriquecer outros e receber uma pequena fatia em troca não era tolerado. Não fazia sentido. Foram criadas leis para obrigar as pessoas a trabalhar, que as obrigavam a vender sua força de trabalho. Se fossem pegas vadiando ou mendigando eram severamente punidas *“por meio da forca, do pelourinho e do chicote”*.

Marx dizia: *“a História nada sabe das ilusões sentimentais segundo as quais o capitalista e o trabalhador estabelecem uma associação [voluntária]”*. Em primeiro lugar, a *“população rural teve sua terra violentamente expropriada, sendo dela expulsa e entregue à vagabundagem”*. Em seguida, foi *“obrigada a se submeter, por meio de leis grotescas e terroristas e por força de açoites, ferros em brasa e torturas, a uma disciplina necessária ao sistema de trabalho assalariado”*. Somente depois de décadas de trabalho assalariado surgiu uma classe trabalhadora acostumada com esse sistema, que por educação, tra-



GUERRAS IMPERIALISTAS foram promovidas para que capitalistas pudessem controlar áreas onde pudessem escoar suas mercadorias. Acima Guerra Anglo-holandesa, Batalha de Scheveningen e abaixo a Guerrado do Ópio, onde chineses foram subjugados pela Inglaterra e obrigados a abrir seus portos.



ESCRAVIDÃO INDÍGENA nos países latino-americanos vizinhos para exploração em minas de ouro e prata

dição e hábito reconhece essa forma de trabalho como sendo normal.

Marx mostra, ainda, que não foi um processo puramente europeu e inglês. Para que um punhado de proprietários possuísse riqueza suficiente para empregar essa massa de despossuídos, muito mais sangue foi derramado em outros continentes. Podemos citar como exemplo o extermínio da população nativa nas minas de ouro e prata do Peru, da Bolívia e do México, a escravidão no Brasil para fornecer matérias-primas para a Europa, a transformação da África em reserva comercial de escravos, a conquista e o saque da Índia pela Inglaterra.

Além disso, para criar um mercado mundial, foi preciso um conjunto de guerras para dividir o mundo entre as potências europeias. Era necessário explorar as matérias-primas das Américas, da África e da Ásia, bem como abrir seus mercados para as fábricas europeias que surgiam. Houve guerras entre Holanda e Espanha; depois entre Holanda e Inglaterra; a guerra do ópio, entre Inglaterra e China; e muitas outras. Como se vê, *“o capital nasce escorrendo sangue e lama por todos os poros, da cabeça aos pés”*. Em todos esses casos, os personagens e os países envolvidos *“lançaram mão do poder do Estado, da violência concentrada e organizada da sociedade”*.

DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ HOJE EM DIA

Colonização e dívida pública

Várias empresas dos primórdios do capitalismo possuíam um exército numeroso com o objetivo de conquistar as potenciais colônias. Esse é o caso da Companhia das Índias Orientais, que dominou, com o aval do Estado inglês, toda a Índia, destruindo sua forma tradicional de sociedade. Para se ter uma ideia, estima-se que a destruição de sua estrutura tradicional levou à morte de 10 milhões de pessoas em apenas uma temporada de chuvas.

O processo não termina por aí. A violência e o sangue não estão presentes apenas no nascimento do capitalismo, mas em seu crescimento e desenvolvimento. Aí entra o mecanismo da dívida pública que, segundo Marx, é a “única parte da riqueza nacional que realmente integra a posse coletiva dos povos modernos”. Afinal, a dívida é paga com os impostos extraídos de toda a classe trabalhadora. Por meio da dívida pública, a exploração dos trabalhadores em uma parte do mundo se transforma em acumulação dos capitalistas em outra. Marx explica que *“grande parte dos capitais que atualmente ingressam nos Estados Unidos sem certidão de nascimento é sangue de crianças que acabou de ser capitalizado na Inglaterra”*.

Além disso, na competição entre capitais e empresas capitalistas, o peixe grande engole o pequeno. *“Cada capitalista mata muitos outros.”* Isso faz da vida dos trabalhadores um oceano de insegurança e de medo, onde não se tem garantia de nada. Emprego, salário, aposentadoria, direitos nada está garantido numa sociedade que se baseia na guerra de todos contra todos para sobreviver.

UM CHAMADO À REVOLUÇÃO

“Soa a hora derradeira, e os expropriadores serão expropriados”

Apesar desse cenário tenebroso, O Capital de Marx termina apontando para outra possibilidade. Ao lado de todas as mazelas produzidas pelo capitalismo, cresce a *“revolta da classe trabalhadora que, cada vez mais numerosa, é instruída, unida e organizada pelo próprio mecanismo de produção capitalista”*.

Como se vê, a ditadura do proletariado e a tomada do poder pelo proletariado não é uma violência sem sentido. Em todo o processo que vimos, *“tratava-se da expropriação da massa do povo por poucos usurpadores”. Agora, a tomada do poder pelo proletariado é a “a expropriação de poucos usurpadores pela massa do povo”. “Soa a hora derradeira da propriedade privada capitalista, e os expropriadores serão expropriados.”*

O que foi narrado neste artigo é como termina o primeiro livro de O Capital. O último capítulo do último livro, infelizmente, não foi terminado. Marx escreveu apenas algumas páginas. Em carta a Engels, ele anunciou como pretendia encerrar sua obra principal: *“as fontes de ingresso das três classes – proprietários de terras, capitalistas e trabalhadores assalariados – temos, então, como conclusão, a luta de classes, por meio da qual o movimento se dissolve e a dissolução de toda essa merda.”*

Revolução Russa, episódio da tomada do palácio de inverno, 7 de novembro de 1917

O Capital termina, portanto, anunciando a possibilidade da revolução socialista e a tomada do poder pelo proletariado. Só assim é possível pôr fim nesse oceano de sangue, tortura e sofrimento que é a sociedade capitalista. Só assim o homem pode colocar a enorme capacidade produtiva que o capitalismo produziu a serviço das necessidades e dos interesses do próprio homem.

CRISE DOS EUA

O repulsivo pântano de Donald Trump

Dois ex-assessores da campanha eleitoral de Trump são acusados de corrupção, levando à possibilidade de abertura de um processo de impeachment do presidente. Mas ele ainda tem algumas cartas na manga. Até quando?

MARCOS MARGARIDO,
DE CAMPINAS

Michael D. Cohen, ex-advogado de Trump, admitiu ter subornado duas mulheres, com quem Trump teria tido casos extraconjugais, para impedi-las de falar sobre o assunto durante a campanha presidencial de 2016. Uma delas é atriz pornô, e outra foi coelhinha da Playboy. Segundo ele, foi Trump quem deu a ordem, pois o escândalo sexual poderia prejudicá-lo eleitoralmente. Ele também declarou a um juiz de Nova Iorque que agiu contra a lei de campanha eleitoral.

No mesmo dia, 21 de agosto, Paul Manafort, ex-chefe da campanha eleitoral de Trump, foi condenado por um tribunal do estado da Virgínia. Segundo os promotores públicos, Manafort escondeu mais de US$ 60 milhões em contas no exterior para não pagar impostos e falsificou documentos para obter empréstimos bancários.

IMPEACHMENT?

Trump na mira do Departamento de Justiça

Esses dois casos dão mais munição para Robert Mueller, chefe do Conselho Especial que investiga a interferência da Rússia nas eleições de 2016. O conselho foi criado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos. A investigação já processou 31 pessoas por envolvimento no caso, quatro das quais já foram condenadas: Cohen, Manafort, Rick Gates, ex-conselheiro de campanha de Trump, e Michael Flynn, ex-conselheiro de segurança nacional.

O caso tem semelhanças com o escândalo de Watergate, que obrigou o presidente Richard Nixon a renunciar para não ser demitido pelo Congresso em processo de impeachment. Nixon tentava a reeleição em 1972, quando foi pego com a boca na botija comandando uma operação de invasão à sede do Partido Democrata para roubar documentos e instalar aparelhos de escuta.

Impeachment de Trump

Muito se fala na abertura de um processo de impeachment contra Trump, embora seja algo bem improvável no momento. Para sua abertura, é preciso aprovação por maioria simples na Câmara dos Deputados, e a votação final exige o voto de pelo menos dois terços dos senadores. No entanto, atualmente, o Partido Republicano, de Trump, tem maioria nas duas casas.

É por isso que o Partido Democrata está jogando todas as suas fichas nas eleições ao Congresso em novembro, buscando obter maioria parlamentar que lhe permita, ao menos, abrir o processo de impeachment, visando o desgaste de Trump até novas eleições presidenciais em 2020.

Não é o que parece

Não será tão fácil quanto parece à primeira vista, mesmo com tantos ataques contra Trump por parte da imprensa e de setores da burguesia. O primeiro motivo é que os democratas são tão pouco atraentes aos olhos dos eleitores quanto os republicanos.

Em 2016, havia um grande repúdio às eleições, pois todo político é igual, e o discurso de Trump contra o sistema e a elite política colou, mesmo ele sendo parte dela. Afinal Hillary Clinton, a candidata democrata, era totalmente identificada com os banqueiros e as grandes multinacionais.

Agora, às vésperas de novas eleições para o Congresso, pouca coisa mudou. As expectativas continuam baixas, inclusive em relação a Trump. Ele, porém, conseguiu manter uma boa avaliação entre seus eleitores, que gostam de seu jeito de falar “como gente do povo”, isto é, ele não tem a mesma aparência de outros políticos.

O outro motivo do apoio ao presidente é a manutenção da economia com indicadores positivos de crescimento, em torno de 2%, e um desemprego de 3,9%, índice mais baixo desde dezembro de 2000, embora isso tenha pouco a ver com sua guerra comercial. É um crescimento baseado em investimentos no mercado financeiro e não na produção, mas que dá mostras de esgotamento e da possibilidade de nova recessão a partir de 2019. Mas, até lá, a eleição já passou. Será, portanto, difícil para o Partido Democrata conseguir uma maioria significativa no Congresso.

ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE

A saída não são as eleições

Hilary e os democratas, partido dos bancos, não vão resolver os anseios dos trabalhadores

Com ou sem impeachment, os ataques aos trabalhadores continuarão. Mesmo que os democratas vençam em 2020, seja com Hillary Clinton, seja com Elizabeth Warren, pré-candidata e a pré-candidata defensora do capitalismo inclusivo, seja Bernie Sanders, socialista nas palavras e capitalista de fato.

Para os trabalhadores não há saída no sistema político norte-americano, tão ou mais corrupto que o nosso. É necessário construir um movimento operário independente do Partido Democrata para que as lutas dos trabalhadores deixem de servir aos seus interesses eleitorais. Para isso, é preciso travar uma luta incessante contra os pelegos da central sindical, a AFL-CIO, que são a correia de transmissão dos democratas no movimento sindical. A tarefa de construir um partido operário com independência de classe continua aberta nos Estados Unidos.

CAMPO

Quilombolas do Maranhão conquistam vitória

FLAVIANO PINTO NETO
MARTIR QUILOMBOLA
30 DE OUTUBRO DE 2010
BASTA DE IMPUNIDADE
ANISTIA INTERNACIONAL
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MARANHÃO
MOQUIBOM
SENHO
FROZ SOB
a decis
São 5 an
em conflit

Duas importantes vitórias do Movimento Quilombola do Maranhão (Moquibom). No dia 22 de agosto, o Tribunal do Júri do Maranhão condenou Josuel Sodré Saboia a mais de 18 anos de prisão pela morte do quilombola Flaviano Pinto Neto, executado a tiros em 2010. Flaviano era líder da comunidade do Quilombo do Charco, localizado em São Vicente Ferrer (MA). A punição de um de um dos seus assassinos é uma vitória da mobilização popular, especialmente do Moquibom. Ainda falta punir os mandantes desse bárbaro assassinato. Apesar de toda dor e sofrimento causados pelo assassinato, a luta não parou. Novas lideranças surgiram, com destaque para as mulheres da comunidade, lideradas por Zilmar Mendes.

Quando os quilombolas resolveram não pagar mais o foro para o fazendeiro que se dizia donos da terra, houve revide, ameaças e destruição dos roçados. Uma das táticas empregadas pelo fazendeiro foi soltar o boi sobre o território quilombola para destruir as roças das famílias. Foi então que a comunidade teve de tomar a decisão difícil: matar o boi do fazendeiro para matar a fome que assolava as famílias. Essa decisão foi tomada pelas mulheres.

Foi desse jeito, com essa resistência, que a comunidade do Charco conseguiu, agora, obter também a titularidade das terras quilombolas. Parabéns a todos do Moquibom que mostram que o caminho é o da luta.

COCHICHO

Não é coisa do século passado

FORA TODOS ELES!

Julio Flores e Miguel Rossetto

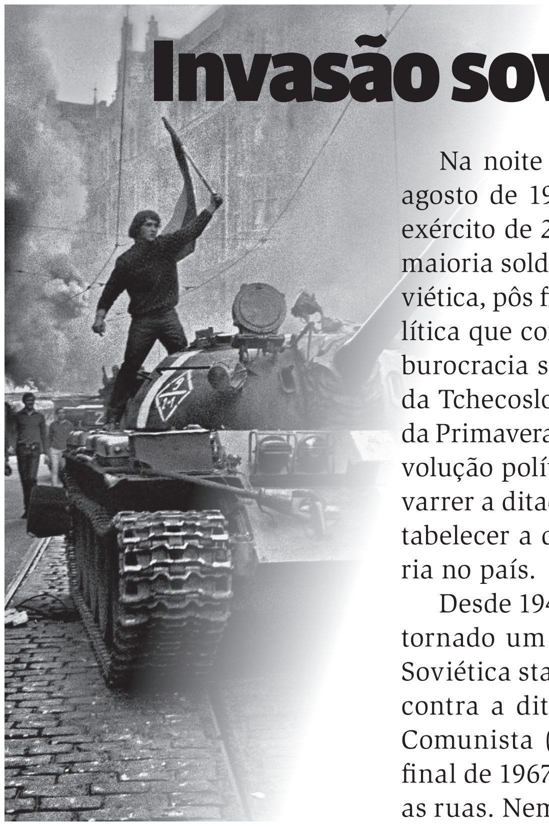
Durante o painel sobre soluções para o campo brasileiro, realizado na Expointer, no Rio Grande do Sul, Júlio Flores, candidato do PSTU ao governo do Estado, foi taxativo: *"tem que expropriar o latifúndio, as grandes propriedades de terra do agronegócio e entregar a terra para quem nela trabalha."*

Segundo o jornal Zero Hora, Miguel Rossetto, que é candidato a governador pelo PT e também estava presente no painel, comentou com uma colunista: *"Isso era o que se discutia em 1919 na Rússia"*. Em público, Rossetto disse defender a agricultura familiar.

O petista foi ministro do Desenvolvimento Agrário dos governos do PT. Nas suas mãos, a Reforma Agrária congelou. Aliás, depois de assumir a presidência em 2003, Lula pediu para uma equipe chefiada por Plínio de Arruda Sampaio para fazer um plano de reforma agrária. O plano foi feito e estipulava como meta o assentamento de 1 milhão de famílias sem-terra. Muito tempo depois, Plínio descobriu que uma outra equipe paralela havia sido criada por Lula. Seu chefe era Rossetto, que traçou metas muito mais tímidas e estipulou o assentamento de 400 mil famílias. Lula escolheu o plano de Rossetto. Nem esse projeto, porém, saiu do papel. Só o agronegócio bombou.

HÁ 50 ANOS

Invasão soviética derrotou Primavera de Praga



Na noite de 20 para 21 de agosto de 1968, um poderoso exército de 250 mil homens, a maioria soldados da União Soviética, pôs fim à revolução política que começava a varrer a burocracia stalinista do poder da Tchecoslováquia. Era o fim da Primavera de Praga, uma revolução política que pretendia varrer a ditadura do PC e reestabelecer a democracia operária no país.

Desde 1948, o país havia se tornado um satélite da União Soviética stalinista. Os ventos contra a ditadura do Partido Comunista (PC) sopraram no final de 1967 e logo ganharam as ruas. Nem mesmo a repressão aplacou a população e só conseguiu chamar ainda mais a atenção para a luta pelas liberdades.

Os manifestantes exigiam uma revisão constitucional que garantisse os direitos civis e as liberdades individuais. Entre elas, a liberdade de imprensa e a livre organização partidária. Isso significava o fim do monopólio político do PC.

Com o impulso desse movimento, a direção do PC se dividiu: uma ala estava disposta a aceitar algumas reivindicações, entregar alguns anéis para não perder os dedos, e tentar controlar o movimento. Outro setor tinha como estratégia esmagar o movimento antes que esse ganhasse mais força.

A primeira ala venceu. Alexander Dubcek foi eleito ao cargo de primeiro secretário e tentou impedir o avanço da Primavera dividindo operários e estudantes. Não conseguiu. Em março de 1968, cansados de serem tachados de "restauradores do capitalismo" pelos burocratas do PC, os estudantes publicaram a "Carta Aberta aos Operários", na qual denunciavam as calúnias que tentavam separá-los. Os operários se uniram aos estudantes nas exigências por mais liberdades e exigiam também que os sindicatos fossem "organismos de defesa dos interesses materiais e morais da classe e instrumentos dos operários", e não instrumentos da ditadura stalinista.

Por todos os lados, estouravam greves e ameaças de greve. Diretores sindicais foram afastados por assembleias operárias e democraticamente substituídos. Tudo isso estava fora do controle de Dubcek e do PC.

Temendo a vitória da Primavera e que ela fosse um exemplo para os operários da União Soviética, os líderes do Kremlin não vacilaram e colocaram em marcha a foça militar que pôs fim ao sonho tchecoslovaco.

VERA PRESIDENTE 16

Venha fazer a Rebelião com Vera!

ROBERTO AGUIAR
DE SALVADOR (BA)

rádio e na televisão. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016, 63% dos eleitores se informam sobre os candidatos pela televisão. Contudo, a distribuição do tempo que cada candidato terá para apresentar suas propostas é desigual e antidemocrática, o que demonstra a farsa que é o processo eleitoral.

Vera, a candidata à Presidência pelo PSTU, terá apenas cinco segundos para apresentar suas propostas! Se a eleição no Brasil tivesse nome de filme, seria Missão Impossível, pois nenhum candidato consegue falar com os eleitores nesse intervalo de tempo.

Enquanto Vera, que apresenta um projeto socialista para o Brasil e chama a classe trabalhadora a se organizar e derrubar os de cima que nos exploram tem apenas cinco segundos, Alckmin (PSDB), o ladrão de merenda e representante dos grandes capitalistas, terá cinco minutos para mentir e enganar a população.

O candidato do PSDB terá, ainda, 434 inserções de 30 segundos ao longo da programação, durante todo o período de campanha. Vera terá apenas sete inserções de 30 segundos.

“Não existe democracia nas eleições. As regras são todas feitas para que os poderosos sigam governando. É um jogo de cartas marcadas. Não devemos depositar nenhuma esperança de que nossas vidas vão mudar pelo voto. Por isso, nossa tarefa nessas eleições é chamar a classe trabalhadora a fazer uma rebelião no Brasil, pois quando os de baixo se organizam, os de cima caem”, diz Vera.

FURAR O BOQUEIO

Venha fazer a Rebelião com a gente!

Falar nossas propostas em cinco segundos na TV e no rádio é uma missão impossível. Para furar o bloqueio da lei eleitoral e da grande imprensa, temos de saber usar todas as ferramentas que temos em nossas mãos de maneira correta. A internet é a principal delas, pois é o segundo meio mais usado pelos eleitores (26%) para buscar informações sobre os candidatos e suas propostas.

Esse espaço precisa ser ocupado por nós. Por isso, é muito importante que você siga a Vera e os demais candidatos do PSTU nas redes sociais. Compartilhe nossos vídeos, textos e banners no Facebook, WhatsApp, YouTube, Instagram e Twitter.

O panfleto também é um material muito importante para espalhar nosso chamado à rebelião e apresentar as candidaturas do PSTU. Você pode marcar uma panfletagem no seu bairro, na sua escola, no seu local de trabalho. É só falar com a gente!

No seu bairro ou na sua cidade tem uma rádio comunitária? Converse com os organizadores da rádio, peça um espaço para uma entrevista com os candidatos do PSTU ou passe o contato da rádio para gente pelo WhatsApp.

Outra forma de apresentar nossas propostas são rodas de conversa nas casas dos apoiadores, numa praça do bairro, no centro comunitário.

Viu como existem diversas maneiras de furar o bloqueio da antidemocrática lei eleitoral e da grande mídia manipuladora? Junte-se a nós e faça ecoar o chamando à rebelião e um projeto socialista para o Brasil.

O bloqueio da grande mídia

Os grandes veículos de comunicação, controlados por cinco famílias, também não fazem uma cobertura igualitária das agendas diárias dos presidenciáveis. Excluem alguns candidatos das grandes entrevistas e debates, entre eles a candidata do PSTU.

O Jornal Nacional fez entrevistas com apenas quatro dos 13 candidatos em sua banca. A Rede Globo é a única emissora que chega a todos os municípios brasileiros. Ao excluir os demais candidatos das entrevistas, nega aos eleitores o direito à informação. Assim como nega aos candidatos o direito e a liberdade de expressarem suas ideias e propostas aos eleitores.

A grande mídia atua para manter os poderosos no poder. Afinal, os meios de comunicação, controlados pelas cinco famílias, defendem manter a exploração sobre os trabalhadores, a reforma da Previdência que vai acabar com a sua aposentadoria e o pagamento religioso da dívida pública, da qual são credores.

COLOCA NO GRUPO

Manda um “zap” pra Vera!

Você lembra da poderosa greve dos caminhoneiros? Pois é! O aplicativo WhatsApp, popularmente chamado de zap, foi fundamental para a comunicação entre os grevistas. Assim como os caminheiros, vamos usar o zap para espalhar o chamado à rebelião por todo o Brasil. Mande um oi para o zap do PSTU e receba todos os materiais da campanha.

@verapstu | **@verapstu** | **@pstu_oficial** | **PSTU** | **(11) 9.4101-1917**